

ANARQUISMO , TRABALHO E EDUCAÇÃO NAS FOLHAS DO JORNAL “A PLEBE”.

Aracely Mehl Gonçalves¹

Maria Isabel Moura Nascimento²

A presente pesquisa faz parte de um processo de investigação dentro da área de História das Instituições Escolares no Brasil, e tem como tema ANARQUISMO E EDUCAÇÃO NAS FOLHAS DO JORNAL “A PLEBE” .³

A escolha deste tema para estudo advém de minha trajetória de vida, pois sendo tataraneta de um dos fundadores da Colônia Cecília⁴, Daniele (Daniel) Dusi⁵, o interesse pelo tema sempre foi uma constante nas reuniões de família. As questões oriundas de minha participação no Grupo de Pesquisa “História e Sociedade no Brasil”, HISTEDBR Campos Gerais-PR também contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento deste estudo.

Frente à constatação de que a Pedagogia Libertária, professada pelos anarquistas, não constituía um assunto de discussões profundas, tendo sido simplesmente “esquecida” [...] resultado de um amplo processo de perseguição pelos aparelhos de Estado, que não se contentavam em acabar com as escolas, mas

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da UEPG, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa HISTEDBR-Campos Gerais-PR;

² Prof. do Curso de Pós-Graduação em Educação UEPG, Coordenadora do Grupo de Pesquisa HISTEDBR-Campos Gerais, Secretaria Executiva Nacional HISTEDBR;

³ Jornal Anarquista da cidade de São Paulo, SP.

⁴ Experiência de uma colônia anarquista, fundada em 1890, na colônia Santa Bárbara, município de Palmeira, Paraná, aproximadamente a 40 quilômetros de Ponta Grossa. Buscava por em prática os ideais anarquistas e tinha como idealizador e fundador o italiano Giovanni Rossi. Para maiores detalhes ver NETTO, Candido de Mello, **O anarquismo experimental de Giovanni Rossi: De Poggio al Mare à Colônia Cecília**. Ed.UEPG, Ponta Grossa, PR, 1998.

⁵ Sua participação na experiência anárquica da Colônia Cecília encontra-se documentada em diversas fontes, entre elas: NETTO, C.M., **O anarquismo experimental de Giovanni Rossi: De Poggio al Mare à Colônia Cecília**. Ed.UEPG, Ponta Grossa, PR 1998. VALENTE, S.M.P. **A Presença Rebelde na Cidade Sorriso: Contribuição ao Estudo do Anarquismo em Curitiba (1890- 1920)**, Ed. Atrito Art, Londrina, PR, 2004. FELICI, I. **A verdadeira história da Colônia Cecília de Giovanni Rossi**. Cadernos AEL, Anarquismo e Anarquistas, Ed: Unicamp/IFCH, v.8/9, 1998. RODRIGUES, E **Os Companheiros**, v.2, p.29-30, Editora Associados, Rio de Janeiro, RJ, 1995, AGOTANI. **Reminiscências da Colônia Cecília**. A Plebe, 23 de dezembro de 1933, p.1.

quiseram acabar também com sua memória [...], delineou-se esta pesquisa, a fim de colaborar para o melhor conhecimento deste modelo educacional.(GALLO, 1995, p.14)

Esta pesquisa parte de uma concepção de história onde se busca expor o processo real de produção, partindo da produção material da vida dos anarquistas, também conhecidos como libertários⁶, a fim de compreender a forma de intercâmbio trazido por eles ao modo de produção engendrado nesta sociedade no período histórico analisado.

Neste sentido, buscar-se-á compreender a sociedade civil, em suas diferentes fases no período escolhido para o estudo, [...] como o fundamental de toda a história, apresentando-a em sua ação enquanto Estado e explicando a partir dela o fundamento de toda a história [...] (MARX,1979, p.54)

Ao se eleger o “A Plebe” como fonte histórica para esta pesquisa, apresenta-se a necessidade do estudo do processo histórico de sua formação bem como da constituição do movimento social em que ele está inserido.

Após a libertação dos escravos, a fim de substituir a mão de obra por eles proporcionada, o Brasil, abre suas portas à imigração. A Província de São Paulo, sequiosa de trabalhadores para as fazendas de café

[...] tomou a seu cargo todas as despesas relativas à imigração: pagamento de viagem dos trabalhadores e de suas famílias, criação de um organismo encarregado de dirigir a imigração, através de agências fixadas em vários países da Europa (sobretudo na Itália)⁷. A partir de 1880, a imigração tornou-se massiva[...] Foi fundamentalmente graças a essa imigração massiva de trabalhadores de origem europeia que o mercado de trabalho formou-se e desenvolveu-se no Brasil, até a década de 1920.(SILVA, 1986, p.44)

A principio estes imigrantes dirigem-se às plantações de café, porém, em [...]razão das condições sociais e da remuneração, os trabalhadores abandonam voluntariamente as plantações ao fim do contrato (1 ano) para procurar uma situação mais vantajosa [...] (SILVA, 1986, p.45). muitos deles escolheram ir para a cidade para poder exercer as atividades industriais a artesanais que já praticavam em seu país de

⁶ Libertarismo: o mesmo que anarquismo.(ABBAGNANO, 2003,p.613)

⁷“O povo italiano, sobretudo o povo do sul da Itália, passava por dias difíceis após a Unificação Nacional.”(SILVA, 1986, p.44)

origem, dando início ao aparecimento de um proletariado urbano. (HILSDORF, 2003, p.58)

O crescimento da indústria paulista (em 1907 havia 326 empresas em seu território ao passo que em 1929 já existiam 6.923⁸), faz com que muitos dos imigrantes dirijam-se a elas a procura de trabalho, consolidando a cidade de São Paulo como [...] um grande mercado distribuidor.(FAUSTO,1977, p.18)

Estudos sugerem a predominância de imigrantes na manufatura.Em 1911 , a pesquisa feita na industria têxtil pela Secretaria de Trabalho do Estado de São Paulo indicou que de 10.204 operários em 23 fábricas, 7.499 eram estrangeiros, dos quais os italianos constituíam 6.044, os portugueses 824, os espanhóis 338, sendo os demais de diversas nacionalidades.(MARAM, 1978, p.16)

A vinda dos imigrantes; pessoas de diversas origens, culturas e valores, traz consigo diferentes pensamentos que convivem pacificamente ou nem tanto dentro das indústrias, porém, “[...] o anarquismo se converteria na principal corrente organizatória do movimento operário, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo.” (FAUSTO, 1977, p.62)

A palavra anarquia vem do grego e significa “sem governante”, sendo assim esta palavra [...]pode ser usada para expressar tanto a condição negativa de ausência de governo, quanto a condição positiva de não haver governo por ser ele desnecessário à preservação da ordem.(WOODCOCK, 2002, p.8).Outra explicação histórica do termo nos é dada por Leuenroth 1963, p.22, que nos conta que na Grécia, por volta de 478 A.C. , existiu um homem chamado Arquias que escravizava e barbarizava o povo que se reuniu para protestar contra ele, An - Arquias eram os que se opunham a ele, já que o prefixo An significa não na língua grega.

O Anarquismo, como movimento, é um

[...] sistema de pensamento social visando a modificações fundamentais na estrutura da sociedade, com o objetivo de substituir a autoridade do Estado por alguma forma de cooperação não governamental entre indivíduos livres(FAUSTO, 1977,p.63).

O anarquismo negava o que havia

⁸ Dados obtidos em SILVA, 1986, p.79

[...]de mais essencial, segundo a concepção de Marx e Engels, na luta pela emancipação da classe operária: a ação política de um partido independente da classe operária voltado para a conquista, e não para a destruição imediata, do poder de Estado. (BOTTOMORE, 2001, p.12)

Tolstói, Godwin, Proudhon e Kropotkin foram os maiores pensadores do anarquismo e vem deles as divergências quanto à maneira de atingir os objetivos do movimento: Tolstói não admite a violência, Godwin procura alcançar a mudança através da palavra, Proudhon acreditava que a proliferação pacífica de organizações cooperativas os levaria a vitória, somente Kropotkin aceita a violência, mesmo assim com relutância, pois vê nela uma ação inevitável para aqueles que buscam uma revolução social. (WOODCOCK, 2002, p.15).

O movimento anarquista possui três variantes mais conhecidas: o coletivismo, o anarco-comunismo, e o anarcossindicalismo. O coletivismo, substitui a propriedade individual pela idéia de propriedade gerida por instituições voluntárias, que dariam a cada operário o direito sobre o produto de seu trabalho. O anarco – comunismo tem como lema : “ De cada um , de acordo com seus meios; a cada um de acordo com suas necessidades.” (WOODCOCK, 2002, p.21) e os anarcossindicalistas dão valor aos sindicatos de classes como instrumento revolucionário tendo na greve sua mais poderosa arma de luta para a construção de uma sociedade livre.

A liberdade, responsabilidade e autodisciplina são as palavras de ordem do movimento. Para os anarquistas o futuro da humanidade exclui todo princípio de autoridade, de domínio e de exploração do homem pelo homem. O sujeito que segue as idéias anarquistas é um cidadão, “[...] que não quer ser oprimido mas também não quer oprimir, que não quer ser explorado , mas também não quer explorar, que não quer ser iludido mas também não quer iludir os outros[...]” (LEUENROTH, 1963, p.22), é preciso que o ideal anarquista seja profundamente conhecido e, para que isto ocorra são organizados grupos, publicados folhetins e jornais, panfletos e livros, bem como realizadas conferencias e comícios, para espalhar os ideais.

A imprensa anarquista e operária, ligada aos sindicatos que eram formados, contribuiu sobremaneira á divulgação dos ideais do movimento e suas ações políticas,

trazendo também um caráter didático e doutrinário. Para garantir a educação política de seus membros e espalhar seu ideal na comunidade, os anarquistas faziam grande uso dos jornais e impressos.

Além dessas e de outras iniciativas⁹ de caráter experimental, há outras que, por corresponderem a necessidades permanentes, fazem parte integrante do movimento anarquista. Figuram entre essas atividades a imprensa (jornais e revistas), as de editoras, os centros e ateneus de cultura e grupos teatrais. (LEUENROTH, 1963, p.15)

Ao se fazer a opção de ter o jornal como fonte histórica em uma pesquisa é necessário que o pesquisador esteja ciente que:

[...]um órgão de imprensa está sempre defendendo posições, querendo formar opiniões, através de uma venda de informações. É justamente isso que permite ao historiador detectar a posição político-ideológica do jornal, o que pensam de política e que visão da realidade tem os proprietários ou diretores do jornal, ou melhor, o grupo social que eles representam. (BORGES, 1985, p.25)

A imprensa jornalística é um poderoso instrumento de divulgação de idéias, valores e comportamentos, que, ocultando interesses econômicos e políticos representados no jornal em que as notícias vinculadas são construídas e através de relatos direcionados para determinados interesses, exerce sua influência em diferentes setores da realidade brasileira, de forma que a

[...] objetividade dos fatos configura-se, em última instância, como técnica de manipulação do leitor. Ela não se faz apenas pelo conteúdo, ou seja, pela transmissão de valores a serem identificados como universais ou universalizáveis. Dá-se, também, de maneira invisível - o fato exposto não evidencia os critérios de seleção e ordenação. Na leitura, produz-se uma transparência de linguagem que esconde a opacidade da prática de produção do jornal e do público. Por meio da astúcia que articula o leitor a estrutura do jornal, disseminou-se a crença de que "deu no jornal, é verdade". (SILVA, (orgs) p. 142, 2003)

Compreender qual é a participação de determinado jornal no tempo histórico analisado, é a tarefa do pesquisador que os elege como fonte de pesquisa e que podem constituir-se no

⁹ As outras iniciativas a que Leuenroth se refere são colônias agrícolas (ver Colônia Cecília) e as comunidades profissionais onde se reúnem libertários de uma mesma atividade profissional para um trabalho em conjunto.

[...] ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja não é delas que brota e flui a história. (SAVIANI, 2004, p.5)

O jornal propicia a interpretação de uma sociedade, pois, estando atrelado a determinados grupos com seus interesses próprios, torna-se porta voz das ideologias que defende e se coloca como porta voz.

Contrariamente à filosofia alemã, que desce do céu para a terra, aqui parte-se da terra para atingir o céu. Isto significa que não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam e pensam nem daquilo que são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação de outrem para chegar aos homens de carne e osso; parte-se de homens, de sua atividade real. (MARX, 1979, p.26)

Defendendo o proletariado, o jornal “A Plebe” mantém também uma ideologia em consonância com os ideais do grupo que representa fazendo assim uma

[...] crítica da ideologia da classe dominante a partir de uma posição de classe diferente, ou - por extensão, de um diferente ponto de vista ideológico. [...] a ideologia torna-se a consciência política ligada aos interesses de cada classe [...] (BOTTOMORE, 2001, p.186)

Ao se trabalhar com um jornal proletário, encontrasse fortemente o compromisso do redator com a verdade dos fatos e o desvelamento da ideologia colocada pela classe dominante, o jornal se torna então como [...] o cão-de-guarda público, o denunciador incansável dos dirigentes, o olho onipresente, a boca onipresente do espírito do povo que guarda com ciúme sua liberdade.” (MARX, 1980, p.68). o dever da imprensa é colocar sua voz em favor dos oprimidos e minar todas as bases do sistema político existente. (Marx , 1980, p.70)

O jornal "A Plebe" , foi um dos grandes jornais libertários; pretendia conscientizar o povo de sua situação de explorados e unir os trabalhadores em suas lutas por melhores condições de vida e trabalho.

A Plebe não se propunha apenas a representar a "voz do operariado paulista". Seu intento era maior: ser "eco" dos "protestos e do conclamar ameaçador desta plebe imensa". E de norte a sul, *A Plebe* queria representar todos os trabalhadores brasileiros" na luta contra o Estado, a Igreja e o militarismo. (GONÇALVES, 2004, p.116)

Este periódico tem sua primeira edição em 09 de janeiro de 1917¹⁰, um ano que ficou marcado por greves e protestos, sendo editado semanalmente, em quatro páginas. Tinha como editores Edgard Leuenroth e Florentino de Carvalho. Nas suas reportagens trazia informações sobre o movimento em si, as greves que estavam sendo realizadas, falava sobre a educação, a mulher, a criança operária e também sobre a história do movimento, contribuindo para a formação da consciência do militante .

Os trabalhos eram executados por grupos de editores militantes anarquistas, como contribuição voluntária, sem fins lucrativos. O jornal no início , "saía quando podia", isto é, quando havia recursos, porém mais tarde adotou a subscrição voluntária como meio de coletar recursos.

Em 1919 o jornal passa a ser diário pois se entendia que "a classe trabalhadora tem que estar munida desta arma indispensável que é a imprensa cotidiana" (A. V. , 1919, n23, p.3)

Essa "arma indispensável" a imprensa proletária, deveria ser utilizada com eficiência contar a imprensa burguesa que ludibria e engana os trabalhadores. Neste sentido, os colaboradores de *A Plebe* estão convencidos da influência " nefasta" que a leitura dos jornais burgueses poderia representar para os trabalhadores. (GONÇALVES, 2004, p.132)

As perseguições aos redatores e colaboradores do jornal, os empastelamentos¹¹, e as dificuldades financeiras fizeram com que o jornal muitas vezes saísse de circulação por determinados períodos de tempo, retornando algum tempo depois. Os

¹⁰ Dados obtidos no Arquivo Edgard Leuenroth, Unicamp.

¹¹ Inutilizar oficina gráfica. (Dicionário Barsa, vol 1, Enciclopédia Britânica do Brasil, Rio de Janeiro)

sucessivos empastelamentos de “A Plebe” indicam a grande repercussão que o jornal tinha entre os trabalhadores. (GONÇALVES, 2004, p.132)

O presente estudo utiliza como delimitações, os anos de 1917 a 1927 sendo o primeiro marco temporal relativo à fundação do Jornal “A Plebe”, e o segundo, o período que demarca o seu décimo aniversário .

A relevância do jornal relaciona-se com a sua especificidade como veículo de circulação de idéias e representações de interesses , já que “[...] os jornais, quando feitos em nome da comunidade e não para promoção pessoal e política, são fontes de referência histórica, pois como entidade viva, registram o espírito do tempo” (ORREDA,1979, p.19)

Este estudo tem por objetivo geral: pesquisar no jornal “A Plebe” no período referente aos anos 1917 a 1927 e através desta fonte, compreender os interesses sobre a educação, numa perspectiva histórica crítica, abordando as transformações e concepções dadas ao processo educacional e o papel atribuído à educação pelo grupo social do qual o jornal se colocava como porta voz, no momento em que o proletariado urbano começava a tomar forma.

Como objetivos específicos pretende-se nesta pesquisa:

- Identificar a relação trabalho - educação, divulgada neste jornal anarquista.
- Analisar o modelo de homem buscado por este pensamento pedagógico.
- Identificar as concepções de educação veiculadas pelo jornal “A Plebe”
- Identificar e compreender a ideologia presente nos artigos sobre educação

Portanto, a temática a ser examinada neste estudo, pauta-se no trabalho (operário) como principio organizador das idéias anarquistas e vê nesta relação, que é a de produção e portanto social, o objeto da história, e , na dialética, o método de produção de conhecimento. Estas questões são apontadas por Marx e Engels¹² sobretudo em suas reflexões sobre o método científico e a História em geral, bem como

¹² Ver Marx e Engels, A Ideologia Alemã, v.1., 3º ed, Ed. Presença, Portugal, 1979

sobre a distinção entre as formas idealistas e científicas de apreensão do real, forjadas na contradição imanente entre base material, concreta, e suas formas de representação no pensamento, cujas razões, também materiais, encontram-se infundidas no jogo da divisão social do trabalho e por outros escritores marxistas contemporâneos.¹³

O movimento do real só se torna conhecido se contextualizado e, se apresentar interconexões com os processos sociais, pelos quais passam os homens na produção de sua vida material.

O conjunto dessas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta a superestrutura jurídica e política e a qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e espiritual em geral. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social é que determina a sua consciência. (MARX, s/d ,p.301)

Sendo o “ser social” o “determinador da consciência do homem”, o modo de produção da vida material condiciona o processo

[...]social, política e espiritual em geral, de que todas as relações sociais e estatais, todos os sistemas religiosos e jurídicos, todas as idéias teóricas que aparecem na história só podem ser compreendidas quando tiverem sido compreendidas as condições materiais da vida da época de que se trata, e se tenha sabido explicar tudo aquilo por estas condições materiais. (MARX, s/d, p.305)

O procedimento metodológico adotado na pesquisa esta sendo o de coleta e classificação de reportagens do jornal “A Plebe” .As fontes primárias para a pesquisa foram coletadas no Arquivo Edgard Leuenroth, na Universidade Estadual de Campinas. Estão sendo feitas cópias na íntegra das reportagens que versam sobre educação, as quais estão sendo, digitalizadas e organizadas em um banco de dados¹⁴ específico para a pesquisa para então serem analisadas á luz do referencial teórico .

¹³ Ver Manacorda, Künzer, Frigotto, Nosella, Sanfelice, Lombardi, Saviani, Nascimento, Hobsbawn, Hill, e outros , assim como teses e dissertações a partir da década de 1980, do século XX.

¹⁴ Ao final da pesquisa o banco de dados será disponibilizado aos pesquisadores que se interessarem por este levantamento.

Neste sentido , foram selecionadas algumas categorias de análise¹⁵ do jornal que são: trabalho, educação, ideologia e Estado.

Esta pesquisa não se inscreve na concepção idealista de história, mas sim tem o propósito de

[...] permanecer sempre no solo da história real; não de explicar a práxis a partir da idéia, mas de explicar as formações ideológicas a partir da práxis material [...] tal concepção mostra que a história não termina dissolvendo-se na “autoconsciência” como espírito do “espírito”, mas que em cada uma de suas fases encontra-se um resultado material, uma soma de forças de produção, uma relação historicamente criada com a natureza e entre indivíduos, que cada geração transmite a seguinte. (MARX , 1993,p.56)

Sendo assim, pretende-se, como ponto de partida, e para não cair no historicismo de contar a história tal qual ela se apresenta nos textos dos jornais, situar a relação das idéias expostas através dos artigos pelo jornal “A Plebe” , situando-os ao contexto histórico vivido, seja pelo interesse do jornalista, seja pelo período pesquisado.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola, **Dicionário de Filosofia**,Ed.Martins Fontes, São Paulo, SP, 2003
- A. V, A arma indispensável.**A Plebe**, São Paulo,n.23, p.3, 26 jul.1919.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. Ed. Brasiliense, São Paulo, SP, 1985.
- BOTTOMORE, Tom, **Dicionário do pensamento Marxista**, Ed.Jorge Zahar, Rio de Janeiro, RJ, 2001
- FAUSTO, B, **Trabalho urbano e conflito social**.Ed.Difel,Rio de Janeiro,RJ, 1977
- GALLO,S.**Pedagogia do Risco**,Ed.Papirus,Campinas, SP, 1995.
- GONÇALVES,Ody Furtado, Trajetória e ação educativa do jornal *A Plebe* (1917- 1927) In: **Revista de estudos da Educação, Quaestio**,v.6, n. 2, UNISO, 2004.

¹⁵ Categoria – em geral, qualquer noção que sirva como regra para a investigação ou para a sua expressão lingüística em qualquer campo.(ABBAGNANO, 2003, p. 121)

HILSDORF, M.L.S. **História da Educação Brasileira: leituras**. Ed. Thompson, São Paulo, SP, 2003.

LEUENROTH, E. **Anarquismo: roteiro de libertação social**. Ed. Mundo Livre, Rio de Janeiro, RJ, 1963

MARAN, Sheldon Leslie. **Anarquistas, imigrantes e o movimento operário brasileiro**. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, RJ, 1978.

MARX, Karl, **A liberdade de Imprensa**, Ed. L&PM, Porto Alegre, 1980.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. Ed. Livraria Martins Fontes, São Paulo, 1979.

_____, _____, **A ideologia Alemã (Feuerbach)** Ed. Hucitec, São Paulo, SP, 1993.

_____, _____, **Obras Escolhidas**, v.1. Editora Alfa Omega, São Paulo, SP, s/d, p. 300- 332.

ORREDA, José Maria. **Irati**, Ed. EDIPAR, 1979

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da Educação. In: LOMBARDI, José Claudinei, NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. São Paulo: Editores Associados, 2004.

SILVA, Sergio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. Ed. Alfa Omega, São Paulo, SP, 1986.

SILVA, Fernando Teixeira da. et. Al.(org) **República, Liberalismo, Cidadania**. Piracicaba: Editora Unimep, 2003.

WOODCOCK, George. **História das idéias e movimentos Anarquistas**, vol1. Ed. L&PM Pocket, Porto Alegre, RS, 2002.

